

Estratégias de Autorregulação na Aprendizagem da Leitura

Processos metacognitivos

Para a formação de um bom leitor é importante o domínio de técnicas e estratégias de leitura. Os processos metacognitivos estão na base do seu desenvolvimento. São eles que permitem identificar problemas de compreensão que se podem localizar num dos diferentes níveis de processamento de informação através de uso de estratégias de leitura, de forma a controlar voluntariamente o processo de compreensão. Constituem processos de autorregulação da aprendizagem em que o leitor controla a sua própria compreensão.

O primeiro passo é tomar consciência de que se deixou de compreender. Para tal, tem de se estar atento ao momento e ao facto de que se deixou de compreender; em seguida procura-se identificar por que razão se deixou de compreender, e finalmente aplicam-se as estratégias que resolvam o problema. As atividades seguintes visam o desenvolvimento consciente dessas estratégias.

I. Autocontrolo de compreensão

1. Verifica quando deixas de compreender

1. 1. Na margem direita do texto, faz um sinal de cada vez que “perderes o fio” à leitura.
1. 2. Sublinha as palavras ou frases que não entendes.

De Arzila a Tânger

- 1 Houve um tempo em que os reis de Portugal detinham, entre outros territórios ao seu mando, umas tantas cidades fortificadas do Norte de África. Uma delas Tânger. Outra, Arzila.
- 2 Ora aí pelos começos de 1503, o governador português de Arzila soube que os mouros de Fez preparavam, às escondidas, uma expedição para cercar Tânger. Pretendiam uns tantos infiltrar-se na cidade, sob o disfarce de mercadores, para ajudarem à conquista, quando o exército mouro, a coberto da noite, tentasse escalar as muralhas da cidade. Era um bom plano, mas...
- 3 Mas se fosse possível avisar a tempo o governador militar de Tânger, ia o plano por água abaixo. Avisar como? Nessa época não havia correios nem telégrafos nem faxes nem telefones.

- 4 Podiam enviar um emissário, pois podiam. O pior era se o cavaleiro era intercetado pelas hostes inimigas, que iam já a caminho.
- 5 Estava o governador de Arzila a congeminar fundo, sem se decidir, ouviu uns latidos, vindos da cerca do quartel.
- 6 - É a cadela do Pedro de Castro, com saudades do dono, que pertence à guarnição de Tânger – esclareceu um oficial.
- 7 - E porque não foi a cadela com ele? – quis saber o governador.
- 8 - A cadela estava à espera de cachorrinhos. Eles já nasceram, já os amamentou e agora, se a gente a desprendesse, era capaz de saltar tudo para ir ter com o dono.
- 9 - E há de ir – disse o governador, tomado de uma súbita ideia.
- 10 Trouxeram a cadela, muito esperta e meiga, ataram-lhe um saco pequeno, que continha uma carta enrolada, e levaram-na para as portas da cidade de Arzila.
- 11 - Vai avisar o teu dono – disseram à cadela, dando-lhe uma palmada no lombo.
- 12 Foi o que quis ouvir. Fareja aqui, fareja ali, a cadela correu pelo deserto, ultrapassou caravanas, ladeou oásis, venceu dunas e passou, sem se dar a conhecer pelo exército mouro, acampado num desfiladeiro, à espera da noite do ataque.
- 13 Muito cansada e dorida, entrou em Tânger, orientou-se por ruas e ruelas e foi descobrir Pedro de Castro, a almoçar com o governador. Que grande alegria para o bicho e para o dono!
- 14 - Ela traz um saquitol pendurado ao pescoço – chamaram à atenção alguns duns presentes.
- 15 Foram ver. Era a carta com o aviso.
- 16 Logo o governador de Tânger mandou tomar providências. Fecharam as portas da cidade. Dobraram as atalaias, redobraram as defesas e, assim, a cilada que os mouros queriam armar não surtiu efeito.
- 17 A cadelinha salvara muitas vidas e uma fortaleza do reino. Era uma heroína, com direito a título de registo, na História de Portugal. Mas se nem sequer lhe sabemos o nome...

António Torrado,
in A História do Dia, APENA -APDD

II. Verifica a tua compreensão procurando as palavras desaparecidas.

Desapareceram 50 palavras desta pequena história. Exatamente uma em cada seis, a partir do segundo parágrafo, até ao décimo terceiro parágrafo. Tens de as descobrir para completares o texto.

- 1 Houve um tempo em que os reis de Portugal detinham, entre outros territórios ao seu mando, umas tantas cidades fortificadas do Norte de África. Uma delas Tânger. Outra, Arzila.
- 2 Ora aí pelos começos de 1503, _____ (1) governador português de Arzila soube _____ (2) que os mouros de Fez _____ (3), às escondidas, uma expedição para _____ (4) Tânger. Pretendiam uns tantos infiltrar-se _____ (5) cidade, sob o disfarce de _____ (6), para ajudarem à conquista, quando _____ (7) exército mouro, a coberto da _____ (8), tentasse escalar as muralhas da _____ (9). Era um bom plano, mas...
- 3 _____ (10) se fosse possível avisar a _____ (11) o governador militar de Tânger, _____ (12) o plano por água abaixo. _____ (13) como? Nessa época não havia correios _____ (14) telégrafos nem faxes nem telefones.
- 4 _____ (15) enviar um emissário, pois podiam. _____ (16) pior era se o cavaleiro _____ (17) intercetado pelas hostes inimigas, que _____ (18) já a caminho.
- 5 Estava o _____ (19) de Arzila a congeminar, sem _____ (20) decidir, fundo ouviu uns latidos, _____ (21) da cerca do quartel.
- 6 - É _____ (22) cadela do Pedro de Castro, _____ (23) saudades do dono, que pertence _____ (24) guarnição de Tânger – esclareceu um _____ (25).
- 7 - E porque não foi a _____ (26) com ele? – quis saber o _____ (27).
- 8 - A cadela estava à espera _____ (28) cachorrinhos. Eles já nasceram, já _____ (29) amamentou e agora, se a _____ (30) a desprendesse, era capaz de _____ (31) tudo para ir ter com _____ (32) dono.
- 9 - E há de ir – disse _____ (33) governador, tomado de uma súbita _____ (34).

- 10 Trouxeram a cadela, muito esperta _____ (35) meiga, ataram-lhe um saco pequeno, _____ (36) continha uma carta enrolada, e _____ (37) para as portas da cidade _____ (38) Arzila.
- 11 - Vai avisar o teu _____ (39) – disseram à cadela, dando-lhe uma _____ (40) no lombo.
- 12 Foi o que _____ (41) ouvir. Fareja aqui, fareja ali, _____ (42) cadela correu pelo deserto, ultrapassou _____ (43), ladeou oásis, venceu dunas e _____ (44), sem se dar a conhecer _____ (45) exército mouro, acampado num desfiladeiro, (46) espera da noite do ataque.
- 13 _____ (47) cansada e dorida, entrou em _____ (48), orientou-se por ruas e ruelas _____ (49) foi descobrir Pedro de Castro, _____ (50) almoçar com o governador. Que grande alegria para o bicho e para o dono!
- 14 - Ela traz um saquitel pendurado ao pescoço – chamaram à atenção alguns duns presentes.
- 15 Foram ver. Era a carta com o aviso.
- 16 Logo o governador de Tânger mandou tomar providências. Fecharam as portas da cidade. Dobraram as atalaias, redobraram as defesas e, assim, a cilada que os mouros queriam armar não surtiu efeito.
- 17 A cadelinha salvara muitas vidas e uma fortaleza do reino. Era uma heroína, com direito a título de registo, na História de Portugal. Mas se nem sequer lhe sabemos o nome...

António Torrado,
in A História do Dia, APENA -APDD

III. Como descobrir significados

Às vezes umas palavras ajudam a conhecer as outras. Por exemplo, no parágrafo 2, quando nos dizem que “*Pretendiam **uns tantos** infiltrar-se na cidade, ...*”, ficamos a saber que “*uns tantos*” são alguns mouros de Fez; que, como atrás se disse “*preparavam, às escondidas, uma expedição para cercar Tanger.*”

Além disso, se continuarmos a ler a frase que vem à frente acabamos por entender o significado de **infiltrar-se**. Ora vê: eles iam “*sob o disfarce de mercadores*”, para não serem reconhecidos misturados com a população da cidade, ou seja, iam mascarados passando pelos guardas sem serem descobertos, juntando-se aos restantes habitantes “*...para ajudarem à conquista, ..., a coberto da noite...*”.

Mas há outras pistas. Experimenta olhar para a palavra sublinhada em “... ladeou oásis...”. Dentro dessa palavra encontras outra que te pode ajudar a compreendê-la, é **lado**. E agora? Liga esta pista com a história. A cadelinha corria, não podia ser apanhada, então **passava ao lado** dos oásis onde se encontravam os mouros que iam assaltar a cidade.

Treina agora esta estratégia, sozinho(a).

- a) Na frase “*Fareja aqui, fareja ali, a cadela correu pelo deserto, ultrapassou caravanas, ladeou oásis, venceu dunas e passou sem se dar a conhecer pelo exército...*”, (parágrafo 11) qual é a palavra que te ajuda a entender o que quer dizer “venceu dunas”?
- b) No parágrafo 13 lê-se: “*Ela traz um saquitel pendurado ao pescoço...*”. O que é um saquitel? Procura no texto que a definição está lá. Transcreve-a.
- c)

IV. As Palavras-chave

Algumas das palavras seguintes indicam que se está a falar de um lugar. Outras dão-nos informações sobre o tempo. Distingue-as.

	O lugar	O tempo
1. ar		
2. terra		
3. depois de		
4. rasto		
5. caminho		
6. quando		
7. cerca do		
8. Arzila		
9. Tânger		
10. já		

Texto, gramática e ensino do português - APP 2014

Fichas pedagógicas

11. portas da cidade		
12. aqui		
13. ali		
14. oásis		
15. dunas		
16. desfiladeiro		
17. noite		
18. logo		
19. fortaleza		